**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG**

**DIRETORIA DE PESQUISA**

**DIVISÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**DIVISÃO DE INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO**

**PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM NÍVEL MÉDIO - 2023-2024**

 **CONTRIBUIÇÃO DA MUSICALIZAÇÃO NA SAÚDE EMOCIONAL DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS TENDO POR BASE A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL**

Luis Roberto Rodrigues - PIBIC, Fundação Araucária

Cleudet de Assis Scherer

Unespar/Campus Campo Mourão

**INTRODUÇÃO**

O impacto da hospitalização na saúde emocional e no desenvolvimento das crianças é uma questão crucial na pedagogia hospitalar. A experiência de estar em um ambiente hospitalar, gera estresse e ansiedade, isso afeta significativamente seu bem-estar psicológico. Diante desse cenário, surgem novas abordagens para melhorar a qualidade da experiência hospitalar ajudando na saúde mental das crianças.

Neste estudo, tivemos como objetivo principal investigar, por meio da Teoria Histórico-Cultural, como a musicalização pode contribuir para o acolhimento e saúde mental de crianças hospitalizadas. A Teoria Histórico-Cultural oferece base teórica para entender o impacto das atividades culturais, como a música, no desenvolvimento humano e na interação social. Aplicar essa teoria ao contexto hospitalar permite uma análise mais profunda de como a musicalização pode ajudar a transformar o ambiente hospitalar em um espaço mais acolhedor e menos “doloroso”.

A análise indica que a musicalização oferece benefícios significativos para o acolhimento e a saúde mental das crianças em tratamento. De acordo com os autores estudados, entre eles Scherer (2020) e Carmo (2013), a música, pode se tornar uma ferramenta poderosa na formação da expressão emocional e no alívio do estresse, além de facilitar a comunicação e o desenvolvimento social das crianças. Nesse sentido, a integração da musicalização na pedagogia hospitalar pode não apenas propiciar o desenvolvimento cognitivo, mas também melhorar o bem-estar psicológico das crianças e jovens pacientes, promovendo uma experiência hospitalar mais humanizada e enriquecedora.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo foi conduzido em um período de doze meses, iniciando-se em setembro de 2023, com duração de 12 meses.

Iniciando o projeto em outubro, realizamos uma revisão bibliográfica orientada até fevereiro de 2024. Neste período, efetuamos a leitura e fichamento de capítulos de livros e livro para nos embasar teoricamente, sendo: O homem e a cultura (Leontiev, 2004) Os sentimentos (Zaporozhets, 1982), livro Contribuição da música para a formação omnilateral de crianças do 1º ano do ensino fundamental: um estudo a partir da Psicologia Histórico-Cultural (Scherer, 2020). O fichamento desses textos teve o objetivo de proporcionar um arcabouço teórico para o desenvolvimento do projeto, possibilitando a compreensão dos conceitos e teorias a serem abordadas. Durante este período também realizamos buscas em bancos de dados acadêmicos para identificar artigos, teses e dissertações que se alinhassem ao tema da pesquisa. Esta etapa visou a integração de novas perspectivas e dados relevantes à fundamentação teórica do estudo. Após isso, iniciamos a escrita orientada do artigo.

Em março, foi elaborado um resumo do projeto de pesquisa para submissão à XIV CONCCEPAR (Congresso Científico Cultural do Paraná). Este resumo foi submetido e posteriormente apresentado no evento realizado em maio de 2024. Também em março relatamos os dados e resultados parciais da pesquisa. Esta fase incluiu a interpretação dos dados coletados e a organização das informações de maneira a refletir sobre os objetivos e hipóteses do estudo.

Para abordarmos o tema contribuição da musicalização no contexto hospitalar, inicialmente realizamos uma pesquisa no banco de dados "Scielo" em busca de artigos relacionados a nossa temática. Porém, como podemos observar no Quadro 1, não encontramos resultados condizentes com a nossa temática de estudo. No entanto, observamos que as teses, dissertações e artigos foram elaborados por meio de pesquisas qualitativas e bibliográficas, como explica Gil (2002) com base em materiais, tais como, livros e artigos científicos.

Quadro 1 – Dados sobre a pesquisa no banco de dados “Scielo”.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Total de Artigos encontrados | Descritivos | Banco de dados |
| 0 | Pedagogia hospitalar; musicalização | Scielo |
| 0 | Pedagogia hospitalar; Música | Scielo |
| 0 | Musicalização; Saúde mental | Scielo |
| 0 | Saúde mental; Pedagogia Hospitalar | Scielo |

 Realizamos também, pesquisa no banco de dados "“Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)”, em busca de artigos relacionados ao nosso tema de pesquisa com os descritores: Pedagogia Hospitalar e musicalização; Pedagogia Hospitalar e música, Musicalização e saúde mental; Saúde mental e Pedagogia Hospitalar. Diferente da pesquisa no banco de dados “Scielo” alguns artigos foram encontrados. O número de artigos encontrados e os artigos aproximados estão dispostos no “Quadro 2”. Porém, ao realizarmos a leitura dos artigos, teses e dissertações não identificamos pesquisas dentro da nossa perspectiva teórica e que se enquadraram para responder nossos questionamentos. No quadro 2, elencamos artigos aproximados ao nosso tema.

Quadro 2 – Dados sobre a pesquisa no banco de dados “Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)”

| Total de Artigos encontrados | Artigos/ Teses /Dissertações Aproximados | Autor | Descritivos  | Banco de Dados |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| 0 |  |  | Pedagogia hospitalar; musicalização | BDTD |
| 11 | Práticas musicais em classe hospitalar: um estudo na rede municipal de Salvador |  [Carmo, Rosângela Silva](https://bdtd.ibict.br/vufind/Author/Home?author=Carmo%2C+Ros%C3%A2ngela+Silva) | Pedagogia hospitalar; Música | BDTD |
| 2 | 0 |  | Musicalização; Saúde mental | BDTD |
| 39 | 0 |  | Saúde mental; Pedagogia Hospitalar | BDTD |

Nessa busca por artigos, teses e dissertações próximos a temática, encontramos uma tese, aproximada à nossa temática, sendo ela "Práticas musicais em classe hospitalar: um estudo na rede municipal de Salvador" (Carmo, 2013), o qual, explora o uso da música como ferramenta pedagógica em ambientes hospitalares. A tese analisa como práticas musicais podem influenciar o ambiente de aprendizado e a recepção das atividades pelos alunos em salas de aula hospitalares. O estudo destaca a importância da música para uma saúde emocional positiva e na facilitação da participação dos alunos nas atividades educacionais, contribuindo para uma melhor aceitação e engajamento.

Na produção deste texto, além das dissertações e teses visitadas, encontramos no site da Universidade Estadual de Maringá, uma tese de Calegari-Falco (2010) que contribuiu imensamente com nossas reflexões. Apresentamos, a seguir, uma breve descrição:

 A tese de Aparecida Meire Calegari-Falco, intitulada "O processo de formação do pedagogo para atuação em espaços não-escolares: em questão a pedagogia hospitalar" (2010), investiga a formação de pedagogos para atuar em ambientes não tradicionais, com foco específico na pedagogia hospitalar. O estudo analisa os requisitos e desafios da formação de profissionais que trabalham em contextos hospitalares, abordando como a preparação acadêmica e prática pode ser ajustada para atender às necessidades específicas desses ambientes. A pesquisa buscou compreender como os pedagogos podem ser melhor preparados para oferecer suporte educacional eficaz em espaços hospitalares.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

 Na direção de compreendermos a contribuição da musicalização na saúde emocional de crianças hospitalizadas, debruçamo-nos em estudar autores de Teoria Histórico-Cultural que nos deram bases teóricas para o estudo de como ocorre o desenvolvimento do psiquismo como um sistema interfuncional com capacidades exclusivamente humanas. Segundo Leontiev (2004), o homem não está fora de suas leis biológicas, mas ressalta que essas leis hereditárias não determinam seu desenvolvimento histórico na sociedade. Os fatores biológicos não são desconsiderados, pois, diferente dos animais, o homem tem a capacidade biológica de se desenvolver de modo a suprir suas necessidades. Para nossa compreensão, trazemos como exemplo a seguinte questão: embora um símio tenha a capacidade de utilizar ferramentas ou até mesmo criá-las, da mesma forma que um humano, o símio apenas criará uma ferramenta e a utilizará para suprir sua necessidade de forma instintiva, como um macaco que pega uma vara e a junta com outra para que fique mais longa e colha a desejada fruta. No entanto, o ser humano, diferentemente, tem a capacidade de criar a ferramenta de modo a utilizá-la mais vezes, em outras situações. Para além dessa consciência de que pode usar a ferramenta outras vezes, o homem tem a capacidade de planejar suas ações, preparando-se para um desafio. Enquanto o símio cria uma ferramenta toda vez que precisa, o ser humano é capaz de planejar o uso da ferramenta, como levar de casa uma vara de pesca para o lago, em vez de criar sua vara assim que se deparasse com a necessidade de pescar. Nesse sentido, cada geração humana nasce em uma cultura já existente, construída ao longo do tempo e em constante desenvolvimento.

Conforme Leontiev (2004), estudar a Teoria Histórico-Cultural é essencial para compreendermos como as funções psíquicas superiores são a origem dos comportamentos culturalmente formados. Segundo o autor, o ser humano não é simplesmente determinado pelas leis biológicas, mas tem a capacidade única de conscientemente e intencionalmente desenvolver suas habilidades para satisfazer suas necessidades. Enquanto os animais agem principalmente por instinto, os seres humanos têm a capacidade de criar e usar ferramentas de maneira mais complexa, além de planejar antecipadamente suas ações.

Leontiev (2004), destaca que o homem não é indiferente à realidade ao seu redor, mas participa ativamente dela através de ações e conhecimento. A descoberta de relações internas entre o indivíduo, objetos, acontecimentos e ações revela uma interação constante. Além disso, ele destaca que os sentimentos surgem em resposta às necessidades humanas, e essas necessidades evoluem ao longo do desenvolvimento sócio-histórico. Novas necessidades espirituais surgem na interação com outras pessoas, na educação e na arte.

A partir desta perspectiva, entendemos que o desenvolvimento humano se dá dentro de um contexto sociocultural, no qual cada nova geração surge em uma cultura já existente e que está sempre evoluindo. Isso significa que nossas ações e conhecimentos não são apenas respostas automáticas às necessidades, mas sim, influenciados e enriquecidos pela constante interação com o meio cultural, ou seja, por meio da educação.

Segundo Calegari-Falco (2010), a ação educativa na pedagogia hospitalar não pode ser vista apenas como simples instrução ou transmissão de conhecimentos formalizados. Embora a educação formal seja relevante e as crianças e adolescentes hospitalizados devam aprender, a pedagogia hospitalar reconhece que seu trabalho é importante, mas não é o principal nesse ambiente. Portanto, a pedagogia hospitalar deve estar diretamente conectada à saúde e à vida das crianças e adolescentes, priorizando seu bem-estar físico e emocional em vez de se concentrar exclusivamente na instrução e aprendizagem. Esse campo educacional deve ser flexível e adaptável, ajustando-se ao estado físico e emocional dos pacientes, em vez de seguir rigidamente um currículo pré-estabelecido.

Nesta perspectiva, Zaporozhets (1982) aborda a interação entre sentimentos, atividade escolar e formação de novas necessidades e interesses. Ele destaca a importância das atividades como música, contos e narrações literárias, natureza, jogos encenados, modelagem e desenho no desenvolvimento dos sentimentos estéticos da criança.

Sob uma educação adequada, Zaporozhets (1982) observa que poderá ocorrer o desenvolvimento de sentimentos de simpatia, atitudes positivas em relação ao trabalho, amizade entre pares, compaixão diante da dor alheia e uma apreciação pela beleza da natureza e das obras de arte.

Os sentimentos morais, estéticos e intelectuais não são inatos, mas formam-se ao longo da vida, influenciados pela educação. Assim, Zaporozhets (1982), destaca o papel dos pais e professores no desenvolvimento desses sentimentos, guiando a conduta da criança com base em princípios morais elevados, apreciação da beleza e incentivo ao conhecimento.

Diante aos conteúdos supracitados, entendemos que a integração da música na pedagogia hospitalar é crucial para a educação de crianças hospitalizadas, pois contribui significativamente para seu bem-estar emocional e desenvolvimento integral. Portanto, a música na pedagogia hospitalar não só alivia o sofrimento, mas também enriquece a educação, favorecendo o crescimento emocional e social das crianças e dos jovens pacientes. Neste contexto, ao incluir a música na pedagogia hospitalar, não só é possível diminuir o sofrimento emocional das crianças internadas, como também promover um enriquecimento de seu desenvolvimento educacional e emocional. Essa perspectiva compreende que a educação vai além de apenas transmitir conhecimentos formais, se ajustando às demandas físicas e emocionais dos pacientes para promover seu bem-estar completo.

Conforme dados importantes sobre a música na dimensão da afetividade, Carmo (2013), traz que além da educação musical escolar ser utilizada como um recurso utilizado para ensinar, o ensino de atividades musicais no contexto hospitalar foi também compreendido como um recurso incentivador, o qual, segundo a pesquisa esses conhecimentos podem gerar alegria, bem estar, felicidade, dentre outros sentimentos. A partir, desses sentimentos despertados pela música podemos afirmar que a educação musical pode contribuir para um melhor ambiente e/ou para um melhor acolhimento das crianças e adolescentes internados.

Carmo (2013) em sua pesquisa, traz alguns depoimentos, dentre eles, o de uma professora, que relata os resultados obtidos com a utilização da música em classe hospitalar, segundo a autora, ao observar agitação positiva na turma, e que essa agitação gerada pela música funciona como um canal para uma melhor aceitação das atividades a serem aplicadas. A professora afirma que:

A primeira coisa que eu observo é uma agitação. Mas eu vejo essa agitação como um ponto muito positivo. A partir daí, dessa agitação, dessa alegria, qualquer outra proposta que eu faça será muito bem aceita. Por quê? Porque a música abriu esse caminho (Carmo, 2013, p. 77).

Em suma, a pesquisa de Carmo (2013) destaca o impacto significativo da música em ambientes hospitalares, evidenciando como a agitação positiva gerada pela música colabora para o bem-estar emocional e, facilita a aceitação de atividades pedagógicas pelos alunos.

Segundo Scherer (2020), a musicalização desempenha um papel significativo no desenvolvimento das crianças, influenciando sua formação omnilateral e seu bem-estar psicológico. Scherer (2020) aponta como a música pode servir como uma ferramenta pedagógica e terapêutica, apoiando o desenvolvimento emocional e social das crianças. Essa perspectiva é especialmente relevante quando consideramos o contexto de hospitalização infantil, no qual a música pode ser utilizada para melhorar o acolhimento e a saúde mental das crianças.

A Teoria Histórico-Cultural oferece um marco teórico valioso para compreender como a musicalização pode impactar crianças hospitalizadas. De acordo com Vygotsky (1998), o desenvolvimento humano é mediado por ferramentas culturais, e a música é uma dessas ferramentas que pode influenciar o desenvolvimento emocional e psicológico. Em ambientes hospitalares, a musicalização pode desempenhar um papel crucial ao proporcionar um meio de expressão e comunicação, além de contribuir para a criação de um ambiente mais acolhedor e menos intimidante.

 Scherer (2020) argumenta que a musicalização oferece uma série de benefícios para o desenvolvimento das crianças, como o estímulo à expressão emocional e a promoção da comunicação não verbal. Esses aspectos são particularmente relevantes para crianças hospitalizadas, que frequentemente enfrentam um ambiente estressante e desafiador. A música pode ajudar a criar um ambiente mais familiar e confortável, oferecendo um senso de normalidade em um contexto que muitas vezes é desconhecido e assustador para as crianças. Melodias conhecidas e músicas infantis podem proporcionar um alívio emocional e um sentimento de segurança, ajudando as crianças a se sentirem mais à vontade e menos ansiosas durante a hospitalização (Scherer, 2020).

 Além disso, a prática musical pode servir como um meio para a expressão de emoções que as crianças podem ter dificuldade em verbalizar. Através de atividades musicais como cantar, tocar instrumentos ou ouvir música relaxante, as crianças podem expressar e processar seus sentimentos de maneira estruturada e segura. Esse processo não só facilita a comunicação com os profissionais de saúde e com a família, mas também pode reduzir a ansiedade e o estresse associados à hospitalização (Scherer, 2020).

 A interação com ferramentas culturais, como a música, também pode promover o desenvolvimento da identidade e da autoestima das crianças. Participar ativamente de atividades musicais permite que as crianças experimentem um senso de realização e competência, o que é particularmente importante em um ambiente hospitalar onde a sensação de controle pode ser limitada. Além disso, a música pode promover interações sociais positivas, criando uma rede de suporte emocional que é crucial para o bem-estar das crianças durante a hospitalização (Scherer, 2020 apud Vygotsky 1998).

 Os estudos realizados por Scherer (2020) mostram que a integração da musicalização em contextos educacionais pode ter efeitos positivos significativos. Esses efeitos também se aplicam ao contexto hospitalar, onde a musicalização pode ajudar a melhorar o bem-estar emocional das crianças, reduzir a dor e a ansiedade e criar um ambiente acolhedor. O uso terapêutico da música, fundamentado na Teoria Histórico-Cultural, torna-se uma ferramenta poderosa para transformar a experiência hospitalar em um processo mais tranquilo, menos traumático.

 Portanto, a musicalização, quando analisada à luz da Teoria Histórico-Cultural, demonstra um potencial significativo para o acolhimento e a saúde mental de crianças hospitalizadas. Ao facilitar a expressão emocional, fortalecer a identidade e promover interações sociais positivas, a música pode ser uma estratégia essencial para melhorar a qualidade da experiência das crianças durante a hospitalização.

 Segundo Leontiev (2004), o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, tais como: a memória, a atenção e o pensamento crítico, não ocorrem de forma isolada, mas sim, moldado pelas interações sociais e culturais. Sabemos que a hospitalização infantil altera significativamente o ambiente de desenvolvimento das crianças, introduzindo um contexto altamente restritivo e, isso pode impactar negativamente seu bem-estar psicológico.

A pedagogia hospitalar surge como uma resposta a essa necessidade de suporte adicional, adaptando práticas educacionais ao ambiente hospitalar para continuar promovendo o desenvolvimento intelectual e emocional das crianças. Calegari-Falco (2010) discute como a formação do pedagogo para atuação em espaços não-escolares, como hospitais, é crucial para a eficácia da pedagogia hospitalar. Essa abordagem visa minimizar o impacto negativo da hospitalização, proporcionando uma continuidade no processo educativo e criando um ambiente facilitador do desenvolvimento das funções psíquicas superiores, mesmo em condição hospitalar.

Além da pedagogia hospitalar, a musicalização desempenha um papel complementar significativo. Carmo (2013) explica como a música, quando integrada ao ambiente hospitalar, pode servir como uma ferramenta eficaz para a expressão emocional e o alívio do estresse. A musicalização permite que as crianças se envolvam em atividades criativas que ajudam a expressar e processar suas emoções de maneira construtiva. Zaporozhets (1982) destaca que os sentimentos são fundamentais para o desenvolvimento psíquico e a formação de comportamentos culturais. A música oferece um meio de comunicação não verbal que pode ser particularmente útil para crianças que enfrentam desafios emocionais devido à hospitalização.

A combinação de pedagogia hospitalar e musicalização, alinhada com a Teoria Histórico-Cultural, tem importância significativa para o desenvolvimento psíquico e o bem-estar das crianças hospitalizadas. A pedagogia hospitalar, ao adaptar práticas educacionais ao ambiente hospitalar, ajuda a manter o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, enquanto a musicalização oferece uma forma de expressão e alívio emocional. Ambas as abordagens, ao criar oportunidades para interação social e engajamento significativo, contribuem para a promoção da saúde mental e o acolhimento das crianças durante sua hospitalização, ajudando-as a enfrentar as dificuldades e a manter uma sensação de continuidade e normalidade em suas vidas.
 Como supracitado a hospitalização infantil é um processo que afeta de maneira significativa a saúde emocional das crianças. Nesse contexto, a pedagogia hospitalar e a musicalização são práticas que buscam não apenas manter o processo educacional, mas também promover o acolhimento emocional e o bem-estar mental dos pacientes pediátricos.

Segundo Leontiev (2004), o desenvolvimento do psiquismo humano está intimamente ligado às atividades e interações sociais, sendo a cultura um elemento mediador essencial nesse processo. O ambiente hospitalar, ao impor restrições às interações sociais e às atividades cotidianas das crianças, exige a introdução de novas formas de mediação cultural que possam compensar as perdas emocionais e cognitivas causadas pela hospitalização. É nesse cenário que a Pedagogia Hospitalar e a musicalização se mostram essenciais, oferecendo às crianças hospitalizadas oportunidades de engajamento em atividades significativas, que promovem tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o bem-estar emocional.

Zaporozhets (1982), ao abordar o papel dos sentimentos e das emoções no desenvolvimento humano, argumenta que as emoções não são apenas reações a estímulos externos, mas também desempenham uma função reguladora do comportamento e das interações sociais. No ambiente hospitalar, o medo, a dor e a ansiedade são frequentes, com isso é necessária uma ferramenta que promova o bem-estar das crianças. A musicalização, inserida no contexto hospitalar, oferece uma forma de intervenção que pode modificar esse quadro, atuando diretamente sobre o estado emocional das crianças. A música, como recurso terapêutico, tem o potencial de proporcionar alívio emocional, promover a expressão de sentimentos e criar um ambiente mais acolhedor e humanizado.

Carmo (2013) destaca que as práticas musicais em classes hospitalares têm demonstrado resultados positivos na melhoria do estado emocional das crianças. A música, ao ser integrada à rotina hospitalar, não apenas distrai as crianças, mas também as conecta a memórias afetivas e experiências significativas, que são fundamentais para o seu desenvolvimento emocional. A musicalização permite que as crianças, mesmo em um ambiente de restrições e adversidades, encontrem uma forma de expressão e de conexão com o mundo exterior. Isso é particularmente importante neste contexto, já que a hospitalização leva ao isolamento, gerando estresse, ansiedade e outros sentimentos ruins para o bem-estar.

Além disso, a atuação do pedagogo hospitalar, segundo Calegari-Falco (2010), requer uma formação especializada que considere as especificidades do ambiente hospitalar e as necessidades emocionais das crianças. O pedagogo deve ser capaz de utilizar a música e outras atividades culturais como ferramentas pedagógicas que, além de promover a aprendizagem, contribuam para o bem-estar emocional das crianças. A formação desse profissional deve incluir o desenvolvimento de competências para a criação de ambientes educativos que sejam ao mesmo tempo terapêuticos, acolhedores e estimulantes, promovendo o desenvolvimento integral das crianças, mesmo em contextos adversos, como é o caso do contexto hospitalar.

A música, portanto, cumpre um papel fundamental na pedagogia hospitalar ao criar um espaço de expressão e ressignificação para as crianças hospitalizadas. O ato de ouvir, cantar ou tocar música pode transformar o ambiente hospitalar, tornando-o mais acolhedor e propício ao bem-estar. Zaporozhets (1982) ressalta que as emoções positivas geradas por atividades artísticas, como a musicalização, têm um efeito significativo sobre a saúde emocional, ajudando a reduzir o estresse e a ansiedade.

Dessa forma, a pedagogia hospitalar e a musicalização, quando integradas e fundamentadas pela Teoria Histórico-Cultural, oferecem uma abordagem poderosa para o cuidado das crianças hospitalizadas. Através da música, é possível criar um ambiente que não apenas apoia o desenvolvimento cognitivo, mas também promove a saúde mental e o bem-estar emocional das crianças. Ao considerar a importância das interações sociais e culturais no desenvolvimento infantil, essas práticas pedagógicas se mostram fundamentais para a criação de um ambiente hospitalar mais humanizado e favorável ao desenvolvimento integral das crianças.

 A internação de crianças em hospitais é uma experiência complexa e tem um impacto significativo no bem-estar emocional e psicológico das crianças. Neste contexto, a pedagogia hospitalar e a musicalização se apresentam como ferramentas importantes que minimizam os impactos da internação, acolhendo e auxiliando no bem-estar psíquico das crianças. A fim de entender como essas práticas podem ser implementadas e aproveitadas, é essencial examinar essas intervenções à luz da Teoria Histórico-Cultural. Nessa perspectiva, ressaltamos o papel fundamental da mediação cultural e das interações sociais no processo de desenvolvimento psicológico. Como supracitado, para Leontiev (2004), o desenvolvimento do psiquismo não se limita apenas à influência biológica, mas também é fortemente moldado pelas ferramentas culturais e pelo contexto sociocultural em que a pessoa está imersa. Segundo essa teoria, o uso de instrumentos culturais como a linguagem e as práticas educativas tem um papel fundamental no desenvolvimento das funções mentais superiores.

No ambiente hospitalar, a música pode ser vista como recurso cultural que proporcionam um suporte significativo ao crescimento emocional e psicológico dos pacientes infantis. De acordo com Calegari-Falco (2010), a pedagogia hospitalar modifica as estratégias educativas visando às necessidades específicas das crianças em contextos de internação. Essa abordagem vai além do ensino acadêmico e busca criar um ambiente acolhedor que compreende as particularidades da experiência hospitalar. A presença de um pedagogo no hospital é fundamental para garantir a estabilidade emocional das crianças, criando um ambiente mais ameno. A mediação educacional no ambiente hospitalar tem o poder de proporcionar segurança e organização, diminuindo assim o estresse relacionado à interrupção dos estudos e vivência hospitalar.
 Por outro lado, a musicalização proporciona uma maneira poderosa de intervenção emocional e terapia. De acordo com Carmo (2013), utilizar a linguagem musical em hospitais não apenas reduz o estresse e a dor, mas também promove uma forma de comunicação e expressão que pode ser especialmente benéfica para crianças vulneráveis. A música possibilita que as crianças estabeleçam uma conexão com suas emoções de maneira que a comunicação verbal frequentemente não consegue atingir.

Ademais, é possível perceber como a música tem o poder de proporcionar um ambiente mais acolhedor e menos ameaçador, tornando assim mais fácil a socialização e a conexão tanto com os profissionais da saúde quanto com as outras crianças. Dessa forma, a prática musical pode complementar o apoio pedagógico e criar um ambiente de aprendizado enriquecedor tanto do ponto de vista emocional quanto educacional.

Associar a pedagogia hospitalar com a musicoterapia pode criar um espaço mais completo e curativo para as crianças internadas é fundamental que haja uma combinação de atividades pedagógicas e culturais para promover o desenvolvimento psicológico, pois como já dito, de acordo com Leontiev (2004), o desenvolvimento humano não é somente biológico, mas também cultural. Através dessas práticas, as crianças têm acesso a formas importantes de mediação e interação social, importantes para a estabilidade emocional. Ao combinar essas abordagens, é viável desenvolver um suporte completo que leve em conta tanto as necessidades educacionais como emocionais das crianças.

Existem várias maneiras de realizar a integração dessas práticas, um exemplo é a inclusão de elementos musicais em atividades pedagógicas, o que pode tornar o processo de aprendizagem mais cativante e menos estressante. Como vimos anteriormente, a música pode ser usada como um meio para facilitar a aprendizagem, tornar as atividades mais interessantes e criar uma atmosfera positiva.

A análise da pedagogia hospitalar e da musicalização sob o ponto de vista da Teoria Histórico-Cultural evidencia como essas práticas são essenciais para garantir acolhimento adequado e promover a saúde mental de crianças internadas. Enquanto a pedagogia hospitalar promove um ambiente acolhedor e continua o processo educacional, a musicalização oferece uma forma de expressão e apoio emocional. A união dessas abordagens baseadas nas teorias de Leontiev (2004) e Zaporozhets (1982) revela como a combinação de práticas educacionais e culturais pode resultar em um ambiente hospitalar mais propício, oferecendo suporte emocional e psicológico para as crianças durante o período de internação.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do conteúdo pesquisado, concluímos que a integração da pedagogia hospitalar e da musicalização representa um avanço crucial no cuidado das crianças internadas, alinhando-se com os princípios da Teoria Histórico-Cultural de Leontiev (2004) e Zaporozhets (1982). Essas práticas não apenas garantem a continuidade do desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, mas também oferecem suporte fundamental para o seu bem-estar psicológico durante o período de hospitalização.

A pedagogia hospitalar, ao adaptar o processo educativo ao ambiente hospitalar, demonstra sua eficácia em minimizar os impactos adversos da internação. A presença de pedagogos preparados permite a criação de um ambiente educativo que não só mantém a continuidade do aprendizado, mas também oferece suporte emocional e social, promovendo um espaço seguro e estimulante para as crianças. A formação especializada desses profissionais é essencial para atender às demandas específicas do contexto hospitalar e para garantir uma abordagem pedagógica que respeite e atenda às necessidades emocionais e cognitivas das crianças.

Simultaneamente, a musicalização surge como uma intervenção complementar significativa. A música, ao ser integrada no ambiente hospitalar, fornece uma ferramenta poderosa para a expressão emocional e a redução do estresse. Conforme evidenciado por Carmo (2013) e Zaporozhets (1982), a musicalização facilita a comunicação das emoções e ajuda a criar um ambiente mais acolhedor, contribuindo para o bem-estar emocional. Sendo assim, a prática musical não só oferece uma forma de entretenimento, mas também desempenha um papel terapêutico crucial no apoio ao bem-estar das crianças.

A combinação dessas abordagens, fundamentada nas teorias de Leontiev e Zaporozhets, evidencia a importância de práticas pedagógicas e culturais integradas para promover um ambiente hospitalar mais humanizado e favorável ao desenvolvimento integral das crianças. A pedagogia hospitalar e a musicalização, ao serem utilizadas em conjunto, proporcionam um suporte abrangente que atende tanto às necessidades educacionais quanto emocionais das crianças hospitalizadas, refletindo a importância de um cuidado que considera as dimensões culturais e sociais do desenvolvimento infantil.

Portanto, a implementação eficaz dessas práticas exige um compromisso contínuo com a formação de profissionais especializados e a integração de estratégias que respeitem e atendam às necessidades complexas das crianças hospitalizadas. Assim, o desenvolvimento e a aplicação dessas abordagens podem transformar a experiência hospitalar, promovendo um ambiente mais positivo, garantindo que as crianças, apesar das adversidades, tenham a oportunidade de continuar seu desenvolvimento de forma equilibrada e saudável.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**CARMOS, Rosângela Silva.** *Práticas Musicais Em Classe Hospitalar: Um Estudo Na Rede Municipal De Salvador*. Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2013. Dissertação (Mestrado em Música).

**CALEGARI-FALCO, Aparecida Meire.** *O processo de formação do pedagogo para atuação em espaços não-escolares: em questão a pedagogia hospitalar*. 2010. Universidade Estadual de Maringá, Maringá. Tese (Doutorado em Educação).

**LEONTIEV, Alexis.** *O homem e a cultura*. In: **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004. p. 277-303.

**SCHERER, C. A.** *Contribuição da música para a formação omnilateral de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental: um estudo a partir da Psicologia Histórico-Cultural*. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2020.

**ZAPOROZHETS, A. V.** Los sentimientos. In: **Colectivo de Autores**. *Temas de Psicología*. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1982. p. 87-107.